

textos, demonstrou essa possibilidade. Apontam saídas.

Luís Carlos de Menezes, posiciona-se: "Encarar de frente estes problemas, particularmente a questão educacional, implica para a Universidade brasileira, hoje, duas sérias modificações de atitude: internamente, implica a valorização das atividades didático-pedagógicas dos docentes universitários, até agora desprestigiados em comparação às atividades científicas ou administrativas; externamente, implica uma disposição da Universidade (enquanto instituição) de co-responsabilizar-se pela formulação de políticas educacionais, produção de livros-textos, apoio à escola pública, denúncia de irregularidades e fiscalização de qualidade no comércio educacional, coisas até agora consideradas "assunto de secretarias de educação", "problemas do governo" (p. 124).

Debater propostas, partindo da organização democrática de uma sala de aula e chegando-se às considerações mais amplas inclusas na política educacional a nível da Constituinte, são as sugestões dos autores ao se colocarem frente ao complexo problema da educação brasileira.

Circe Maria Fernandez Bittencourt

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: INTRODUÇÃO CRÍTICA

Vitor Henrique Paro
São Paulo, Cortez, 1985

O exame da literatura educacional das duas últimas décadas nos mostra um significativo aumento de trabalhos que se inscrevem dentro de uma postura e metodologia crítica de análise das práticas educacionais, tanto no campo dos movimentos sociais quanto, e principalmente, no âmbito do escolar. Saviani (1978 e 1983), em dois ensaios examina crítica e historicamente a ênfase das tendências filosóficas e das teorias educacionais na educação brasileira, mostrando como as visões "crítico-reprodutivistas" e "crítico-críticas"

tiveram uma significativa importância a partir do final da década de 70.

O trabalho de Paro inscreve-se nitidamente dentro de uma visão crítica da educação, tendo como suporte teórico as categorias de análise fornecidas pelo materialismo dialético. A análise que o autor estabelece, quando entendida no contexto social de sua produção, nos indica que somente foi possível na medida que capitalizou o intenso debate teórico da área no período recente da história da educação brasileira. Ao inscrever-se neste embate o autor vai dar avanços numa área particularmente problemática - a administração, organização e gestão do trabalho escolar.

Compreendendo a prática educacional, no seio da sociedade capitalista, como uma prática contraditória que se define e se produz no seio de relações de poder, de força e, enquanto tal, se articula a interesses antagônicos concretos, o autor toma como foco central da análise o resgate da administração escolar numa perspectiva de transformação social. A questão subjacente a todo o trabalho é: como de dentro de relações predominantemente capitalista, que perpassam o conjunto das relações sociais, desenvolver uma prática de gestão, administração e organização da escola que aponta para a superação destas relações?

Para responder a esta questão necessita fazer a crítica às posições dominantes face ao problema da administração escolar.

Essas posições, de acordo com o autor, são basicamente duas. Ambas, ao seu modo, insuficientes e falseadoras do real. A primeira relaciona-se à interiorização dos valores, princípios e categorias capitalistas de administração. Posição esta que se funda dentro de um quadro teórico positivista e funcionalista. A segunda posição explicita-se pela pura e simples negação da necessidade da administração escolar. Trata-se de uma visão que se funda quer na perspectiva reprodutivista de escola quer em determinadas vertentes anarquistas de análise da sociedade.

Para dar conta a essa problemática o autor estrutura a obra em três capítulos. No primeiro capítulo discute o "conceito de administração em geral". Nesta parte, defende a idéia de que se de fato não é possível analisar a atividade administrativa senão circunscrita às relações sociais concretas, não se pode negar a necessidade da atividade administrativa. Com isto o autor quer mostrar que a negação pura e simples da ati-

vidade administrativa, confunde a administração sob as condições sociais capitalistas com a atividade de organizar, gerir, administrar sob qualquer relação social. O que importa é a análise das relações sociais que comandam, em determinado momento histórico, não só a administração, mas o conjunto das práticas sociais. No segundo capítulo, o autor analisa a administração escolar sob as condições capitalistas de produção social da existência. Provido do instrumental do materialismo dialético examina a especificidade que assume a atividade administrativa numa sociedade cujo fim não são as necessidades humanas, mas a produção para o lucro. Gerir, administrar e organizar, sob esta ótica, é desenvolver processos e mecanismos de exploração e alienação do trabalho e do trabalhador.

Finalmente, no último capítulo, desenvolve a tese básica que mostra que o fato da administração, sob as relações capitalistas, estar predominantemente a serviço da exploração e alienação, esta função não é inerente em si à atividade administrativa. Neste prisma busca mostrar que no interior do caráter contraditório das relações capitalistas de produção é possível pensar-se numa atividade administrativa que organize e torne eficazes as estratégias, ações e lutas que se articulam com a transformação social. Transformação esta cujo objetivo básico é a dissolução do caráter de mercadorias que assume a força de trabalho e as relações humanas no interior do capitalismo.

Trata-se de um livro de grande atualidade tanto no sentido do embate teórico mais geral em que se situa, quanto ao debate mais específico no âmbito da reformulação dos cursos de pedagogia e formação de professores. O texto trata de forma didática, questões complexas sem cair no esquematismo. Neste sentido é um texto que não pode ser ignorado por todos aqueles que atuam na formação de professores, tanto a nível dos cursos de graduação como pós-graduação. O texto é particularmente importante para cursos de Administração, Administração Escolar, Planejamento Educacional, Economia e Economia da Educação.

Gaudêncio Frigotto